



O percurso político-cultural do “nacional-popular” nos passos de Ruggero Jacobbi

Palavras-Chave: Nacional-popular, Dramaturgia, Ruggero Jacobbi

Autores/as:

Mariana Terra Feres Cherfen [UNICAMP]

Prof. Dr. Alvaro Gabriel Bianchi Mendez [UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

A inserção do pensamento gramsciano no Brasil é uma temática que suscita muito interesse entre pesquisadores que buscam compreender as dimensões da contribuição da teoria de Gramsci aos debates e reflexões críticas que estão presentes na vida política e cultural brasileira. Reconhecendo a presença do conceito gramsciano de “nacional-popular” na dramaturgia brasileira na década de 1950 (NEIVA, 2016), o presente projeto teve como objetivo reconstruir a trajetória dessa ideia, assimilada a produção teórica de Ruggero Jacobbi, um intelectual italiano que veio para o Brasil em 1946, de forma a contribuir aos estudos da história do pensamento político de Gramsci e sua circulação.

Os estudos sobre a recepção das ideias de Antonio Gramsci (1892-1937) no Brasil têm como grandes referências os pesquisadores Carlos Nelson Coutinho, José Antonio Segatto e Marco Aurélio Nogueira. Esses estudiosos reconhecem que a inserção do pensamento gramsciano no cenário político brasileiro ganhou forças a partir da década de 1970, em um momento em que a esquerda renovava sua prática política (SEGATTO, 1998, p.181) ao lado de um processo de abertura política que gradualmente diminuía as privações culturais do regime militar (COUTINHO, 2009, p.40). Os autores destacam que a década 1970 possibilitou a difusão mais efetiva das ideias de Gramsci devido a necessidade dos intelectuais da esquerda buscarem uma nova referência para seus projetos políticos (NOGUEIRA, 1988, p. 134) que rompesse com “o marxismo-leninismo ou com a dogmática stalinista/trotskista/maoísta”, além de inserir novos conceitos e “análises no horizonte teórico político” (SEGATTO, 1998, p.181). Apesar de os anos 1970 marcarem o momento de maior difusão da teoria gramsciana, os autores destacam que antes mesmo da década de 1960, quando as obras de Gramsci seriam publicadas pela primeira vez em português (BIANCHI, 2016, p.119), já existiam referências ao intelectual italiano no território brasileiro.

A presente pesquisa se propôs investigar outra fonte da recepção do pensamento gramsciano: a dramaturgia brasileira, pois recentes estudos apontaram que em seu momento de renovação na década de 1950 a dramaturgia nacional recebeu como alicerce de seu projeto de modernização a ideia gramsciana de “nacional-popular” (NEIVA, 2006). O difusor dessa ideia nesse contexto teatral foi um intelectual italiano, Ruggero Jacobbi (idem), que imigrou para o Brasil em 1946 e após conhecer o cenário teatral do país fez uso dessa ideia para mobilizar a modernização teatral brasileira. Esse movimento realizado por Jacobbi antecedeu o período mais reconhecido de difusão e circulação do pensamento gramsciano no Brasil, marcado pela década de 1970, e ocorreu num período que foi denominado por Secco (SECCO, 2000, p. 26) como pré-história da recepção de Gramsci. Sem desconsiderar os ciclos de difusão do pensamento gramsciano reconhecidos pelos estudiosos do pensamento político, a presente pesquisa pretendeu contribuir com os estudos sobre a recepção das ideias de Gramsci no Brasil a partir de uma reconstrução da iniciativa de circulação e tradução do conceito “nacional-popular” no Brasil efetuadas por Ruggero Jacobbi. Os objetivos

da pesquisa foram: (1) buscar as fontes da ideia de “nacional-popular” no pensamento político brasileiro e (2) identificar o percurso de circulação e tradução dessa ideia no Brasil antes da publicação em português dos Cadernos do cárcere. A hipótese que orientou o trabalho argumenta que a origem do “nacional-popular” teve base nos estudos sobre a dramaturgia brasileira, através da circulação e tradução da ideia gramsciana promovidas pelo intelectual italiano Ruggero Jacobbi. Ao chegar ao Brasil e ter experiências com algumas companhias teatrais, como o Teatro Brasileiro de Comédia e o Teatro do Estudante, Jacobbi percebeu que o debate sobre a modernização do teatro precisava de uma orientação “nacional-popular”.

METODOLOGIA:

A pesquisa se concentrou em duas etapas: identificar os movimentos teóricos de Jacobbi e suas formulações a respeito do nacional-popular nas suas publicações em jornais e livros; e indicar o caminho percorrido pelo intelectual italiano dentro da dramaturgia brasileira, demonstrando a forte influência de Jacobbi para os principais protagonistas da renovação no teatro no sentido nacional-popular, como o grupo do Teatro Paulista do Estudante (TPE), parte de um núcleo do Partido Comunista Brasileiro (PCB), e Oduvaldo Vianna Filho, o Vianinha, que integrava o TPE e foi um dos fundadores do CPC.

Tratando-se de uma pesquisa de história do pensamento político de Ruggero Jacobbi na recepção da ideia de nacional-popular no Brasil, o método escolhido para a realização da pesquisa focou na reconstrução do pensamento de Jacobbi a respeito do termo gramsciano, utilizando como fonte as suas obras escritas que citam o nacional-popular, diretamente e indiretamente, e datam do período que esteve no Brasil 1946-1960, incluindo dois livros publicados posteriormente. Para isso, foi preciso consultar toda a bibliografia brasileira de Ruggero Jacobbi, organizada por Alessandra Vannucci no livro “Crítica da Razão Teatral, o teatro no Brasil visto por Ruggero Jacobbi” (2005, p. 245). A partir dessa bibliografia, uma planilha de Excel foi criada enumerando todas as 447 publicações brasileira de Jacobbi para facilitar a organização do conteúdo disponível e a busca nos acervos. A pesquisa dos materiais publicados foi realizada em acervos online que disponibilizavam o conteúdo procurado como o acervo da Folha da noite e do O Estado de S. Paulo, em livros, como o de Vannucci (2005) e os livros de autoria do próprio Jacobbi.

Da consulta aos acervos decorreu a leitura do material reunido, atualização da planilha com relação a qualidade física dos materiais e identificação e destaque das publicações relevantes para a presente pesquisa. Os escritos destacados na planilha foram selecionados segundo estes critérios: (1) referência ao termo nacional-popular, (2) referência a Gramsci, (3) descrição indireta da ideia de nacional-popular de Gramsci. Após a identificação desses critérios e da seleção do material a ser utilizado para a pesquisa iniciou-se a etapa de fichar todo o conteúdo selecionado: das 447 publicações, 35 se encaixaram nos critérios elencados, mas nem todos puderam ser citados na presente pesquisa por conta da extensão do relatório final.

A partir da conclusão dessa primeira etapa de pesquisa foi possível realizar a análise dos escritos selecionados e comparar com o contexto vivenciado pelo dramaturgo no tempo em que esteve no Brasil para aliar o seu movimento teórico com “a vida prática, com a história presente e a política” (BIANCHI, 2014, p. 11), identificando a intenção política do autor nos momentos que mobilizou o termo gramsciano e demonstrando como essa intenção prevaleceu em outros projetos artísticos que não foram originados por Jacobbi, como o CPC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No momento em que Ruggero Jacobbi veio para o Brasil (1946), diversos projetos de modernização teatral estavam em disputas devido à crise econômica e de repertório em que se encontravam os palcos brasileiros. O intelectual chegou a descrever o momento teatral brasileiro como “um teatro em crise de desenvolvimento: a melhor e a mais simpática entre as crises” (JACOBBI apud VANNUCCI, 2005). Reunindo observações sobre as companhias brasileiras com

as quais pôde trabalhar, Jacobbi foi desenhando seu próprio sentido de superação da crise teatral. Para o italiano, a renovação teatral deveria começar por uma escolha e produção de repertórios nacionais, sendo eles clássicos ou novos, pois

O índice de maturidade e originalidade do teatro, em qualquer país do mundo, reside essencialmente em dois fatores: o repertório nacional e a interpretação dos clássicos [...] Uma civilização teatral só existe, realmente, quando produz seus próprios autores e quando descobre a sua própria maneira de interpretar Shakespeare, Maquiavel, Molière e Calderón (JACOBBI, *Última hora*, 1952).

Os nortes que o intelectual identificou com o potencial de guiar a modernização do teatro brasileiro foram reunidos conforme a trajetória dramaturga de Jacobbi pelo Brasil. Após suas primeiras experiências no Rio de Janeiro com o Teatro Popular de Arte, o italiano é convidado a ser diretor do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), em São Paulo. Vannucci afirmou que antes da entrada de Jacobbi no TBC, em 1949, como diretor convidado, não havia encenações ligadas ao teatro popular ou a um teatro com qualquer orientação política (VANNUCCI apud NEIVA, 2016, p.38). Participando dessa companhia e acompanhando o movimento teatral da época, Jacobbi pôde reconhecer logo nos primeiros anos no Brasil, uma ausência de uma política teatral, com a qual havia se identificado segundo suas vivências na Itália e uma ausência de repertório nacional. Diz ele

Em todos os países de verdadeira tradição – Inglaterra, Rússia, Alemanha, França etc. – setenta ou oitenta por cento do repertório das companhias é constituído por peças nacionais. Não sei se aqui no Brasil o teatro já chegou, algum dia, a uma porcentagem tão alta de produções indígenas. De qualquer maneira, a situação atual marca ainda notável frequência, para não dizer excesso, de traduções. (JACOBBI, *Última hora*, 1952)

Assim, conforme Jacobbi foi adquirindo mais experiência e observando o teatro brasileiro, ele passou a ser defensor de um projeto nacional-popular para renovação e superação da crise dramaturgic da época. Defendendo esse ideal, o intelectual italiano difundiu-o a partir de suas publicações em grandes jornais, como *Última Hora* e *Folha da Noite* e o transmitiu enquanto professor de teatro e crítico literário. Segundo Sara Mello Neiva, foram “os fundamentos gramscianos de algumas de suas proposições [de Jacobbi] que abririam caminhos para alguns dos momentos mais engajados do teatro nacional das décadas de 1950 e 1960 a partir da junção do Teatro Paulista do Estudante com o Teatro de Arena de São Paulo” (p.50, 2016). Após a fusão com o TPE, o Arena deixou de focar na apresentação de repertórios semelhantes aos encenados pelo TBC, majoritariamente estrangeiros, e passou a defender “a criação de um teatro nacional e popular” (idem, p. 174).

Para Gramsci, o “nacional-popular” é um conceito que se apresenta como uma ausência e falha (LIGUORI, VOZA, 2017). O termo “nacional” expressa a ausência de uma cultura nacional que seja consumida por uma nação-povo. O termo “popular” expressa a falha da articulação do povo e de suas aspirações e sentimentos, articulação esta que deveria ser efetuada pelos intelectuais.

Apesar do vínculo com a matriz gramsciana não ter sido estabelecido em todas as publicações em quais Jacobbi utilizou o termo “nacional-popular”, ele o evidenciou no ensaio “Sobre Schiller e Gonçalves Dias”, datado de 1955. Nesse ensaio, Jacobbi destacou a obra schilleriana “A noiva de Messina”, que havia sido traduzida por Gonçalves Dias, e reconheceu a ligação do escritor brasileiro com Schiller devido ao drama “Boabdil”, cuja tradução fora apreciada somente na Alemanha. Seus esforços de tradução das obras de Goethe, “A Raposa” e de Schiller, “A noiva de Messina”, fizeram com que Jacobbi identificasse em Gonçalves Dias “um interesse indisfarçável por aquela concepção de poesia que com termos de Gramsci chamarei de nacional-popular” (idem, p. 42). É nesse momento que o vínculo entre o nacional-popular defendido por Jacobbi se vincula a sua matriz original, a teoria gramsciana, como reconheceu Sara Mello Neiva em sua tese de mestrado *O Teatro Paulista do Estudante nas origens do nacional popular* (2016, p. 49).

CONCLUSÕES:

Os apontamentos de Jacobbi a respeito da crise do teatro vivenciada no Brasil sempre tiveram como alvo a produção de uma cultura nacional e popular com força e intenção política. Em suas primeiras publicações, é possível perceber uma forte crítica em relação a reprodução de repertório estrangeiro pelas companhias de teatro brasileiras e o reconhecimento da ausência de autores nacionais contemporâneos com uma projeção popular. Para superar esse problema, Jacobbi propôs que a revisão da literatura nacional do passado poderia ensejar em novas produções nacionais, portanto, o autor valorizou desde sempre o estudo da dramaturgia, não apenas em seu sentido prático, como também em seu aspecto teórico. Além disso, não bastava que boas peças fossem produzidas se elas não pudessem ser apresentadas para o público proletário pois, sem a participação desse público, as peças perderiam seu sentido político e não seriam uma força democrática e nacional.

Para não ser aquele que prega e não prática, o intelectual italiano mergulhou no conhecimento da literatura nacional brasileira, buscando suas tradições e difundindo-as em suas publicações nos jornais com os quais colaborou e em livros que publicou. O caminho nacional-popular defendido pelo teatrólogo penetrou em seus estudantes mais próximos, como Vianinha, e engendrou um movimento na dramaturgia brasileira que culminou na formação dos Centros Populares de Cultura (CPC). Jacobbi incentivou a união do Teatro Paulista do Estudante, formado no núcleo do PCB, com o Teatro de Arena e essa aproximação dos dois grupos rendeu a formação posterior dos Seminários de Dramaturgia, que consistia de reuniões para discussão de conteúdo e prática teatral.

Jacobbi intuiu naqueles jovens [Gianfrancesco Guarnieri e Oduvaldo Vianna] a capacidade de levar à frente o seu projeto de criação do Teatro Paulista do Estudante, um grupo de amadores que colocasse em cena um panorama histórico da literatura dramática brasileira do Romantismo aos tempos modernos. A iniciativa deveria ser cultural e popular, para conquistar o público distanciado do teatro oficial, como os estudantes — que naquele momento não freqüentavam o teatro — e os moradores da periferia (Moraes, 1991). O projeto previa apresentações em sindicatos, em praças, nas portas das fábricas (Raulino, 2005, p.81).

Fora essa orientação que se fez presente no Teatro de Arena que guiou os futuros encaminhadores do projeto do Centro Popular de Cultura da União dos Estudantes (UNE), como o próprio Vianinha (MOTA, 2018, p.49). Assim, um possível caminho da ideia nacional-popular que foi considerada como “fundamental para cultivar a resistência dos Centros Populares de Cultura (CPCs)”, conforme indicou Coutinho (2011, p.29), pode ter sido perpetuado por Vianinha, a partir dos debates dos Seminários de Dramaturgia até a criação dos CPCs, considerados como “institutos democráticos” de organização cultural (idem), cuja própria origem se vincula a uma resistência popular insurgente, como consta no anteprojeto de Manifesto do Centro Popular de Cultura, criado em 1962:

O CPC não poderia nascer, nem se desenvolver e se expandir por todo o país senão como momento de um árduo processo de ascensão das massas. Como órgão cultural do povo, não poderia surgir antes mesmo que o próprio povo tivesse se constituído em personagem histórico, não poderia preceder o movimento fundador e organizativo pelo qual as massas se preparam para a conquista de seus objetivos sociais [...] Dizemos assim que o CPC representa precisamente o fenômeno de generalizar e efetivar, num nível superior e em escala nacional, a experiência dos incipientes departamentos culturais das organizações de massa (ESTEVAM, 1963, p.87)

Logo, mesmo antes que o pensamento gramsciano se tornasse uma referência para a renovação teórica da esquerda, o termo gramsciano nacional-popular já era mobilizado na dramaturgia

brasileira enquanto intenção política democrática, antecedendo o primeiro ciclo de difusão do pensamento do marxista italiano no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

- BIANCHI, Alvaro . O Brasil dos gramscianos. *Crítica Marxista* (São Paulo), v. 22, p. 117-132, 2016.
- _____. **O laboratório de Gramsci**. Porto Alegre: Editora Zouk, 2018.
- _____. Para uma história política do pensamento político: anotações preliminares. **GMPP Working Papers**, Campinas, n.1, 2014.
- COUTINHO, Carlos Nelson. A Presença de Gramsci no Brasil. **REVISTA Em Pauta**, v.22, 2009.
- _____. **Cultura e Sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, v.5, Caderno 19.
- _____. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, v.6, Caderno 21.
- JACOBBI, Ruggero. **A expressão dramática**. São Paulo: Instituto Nacional do Livro, 1956.
- _____. **Goethe, Schiller e Gonçalves Dias**. Porto Alegre: edições da URGs, 1958.
- _____. **O Espectador Apaixonado**. Rio Grande do Sul: Curso de Arte Dramática, 1962.
- _____. **Teatro no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- MARTINS, Carlos Estevam. Anteprojeto do Manifesto do Centro Popular de Cultura redigido em março de 1962. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde (1960/1970)**. São Paulo: Brasiliense, 1980 [1963], p. 121-144.
- MOTA, Danilo. **O Nacional-Popular e a Dramaturgia de Vianinha no Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE)**. Universidade Federal de Uberlândia, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21503>>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- NEIVA, Sara Mello. **O teatro paulista do estudante nas origens do nacional popular**. Mestrado em Teoria e Prática do Teatro, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-14072017-144723/>>. Acesso em: 18 mar. 2020.
- NOGUEIRA, Marco Aurélio. Gramsci, a questão democrática e a esquerda no Brasil. COUTINHO, Carlos Nelson; NOGUEIRA, Marco Aurélio (orgs.). **Gramsci e a América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, p. 129-152.
- RAULINO, Berenice. A contribuição de Ruggero Jacobbi para o teatro Brasileiro. **OUVIROUVER**, n.1, 2005.
- SECCO, Lincoln. A PRÉ-HISTÓRIA DE GRAMSCI NO BRASIL (1927-1974). **Revista Novos Rumos**, n. 32,. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/novosrumos/article/view/1896>>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- SEGATTO, José Antonio. A presença de Gramsci na política brasileira. In: **Gramsci: a vitalidade de um pensamento**. São Paulo: Fundação Ed. da UNESP, 1998. (Prismas).
- VANNUCCI, Alessandra (org). **Crítica da Razão Teatral, O teatro no Brasil visto por Ruggero Jacobbi**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- VILLARES, Rafael de Souza. **Por uma dramaturgia nacional-popular: o teatro de Oduvaldo Vianna Filho no CPC da UNE (1960-1964)**. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, Campinas, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284501/1/Villares_RafaeldeSouza_M.pdf>.
- VOZA, Pasquale; LIGUORI, Guido (eds.). **Dicionário gramsciano**. São Paulo: Boitempo, 2017. Verbetes selecionados.